



Câmara dos Deputados
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

REQUERIMENTO N º , DE 2009
(Do Sr. Duarte Nogueira)

Solicita informações ao Senhor Diretor Presidente da Empresa Petróleo Brasileiro S/A – PETROBRÁS acerca de matéria divulgado pela mídia, sobre a indústria de notas fiscais com origem em empresas de pequeno porte que vem alimentando parte da contabilidade do mercado cultural brasileiro.

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, arts. 24, inciso V e § 2º, 115, 116, e 226, inciso II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência, sejam solicitadas informações ao Senhor Diretor Presidente da Empresa Petróleo Brasileiro S/A - PETROBRÁS, acerca de matéria divulgado pela mídia, sobre a indústria de notas fiscais com origem em empresas de pequeno porte que vem alimentando parte da contabilidade do mercado cultural brasileiro.

JUSTIFICAÇÃO

Segundo notícias publicadas no Jornal O GLOBO sob o título “A cultura da sonegação”, contratos com Petrobras revelam que área cultural usa terceiros para pagar menos impostos. A descoberta de pagamentos da ordem de R\$ 12,4 milhões da Petrobras a empresas de pequeno porte, localizadas em endereços suspeitos, jogou luz sobre uma indústria de notas fiscais que alimenta parte da contabilidade do mercado cultural brasileiro. Levantamento feito pelo GLOBO indica a existência de pelo menos 13 empresas fornecedoras dessas notas fiscais a artistas, produtores culturais, autores e outros prestadores de serviços. As mesmas firmas também já aprovaram quase R\$ 14 milhões no Ministério da Cultura em projetos enquadrados



Câmara dos Deputados
Comissão de Fiscalização Financeira e Controle

na Lei Rouanet. Para especialistas em tributos, o comércio de “notas de favor” — como são chamadas por auditores da Receita Federal — pode esconder um esquema sistemático de sonegação fiscal.

Em outra matéria também publicada em O Globo sob o título “**Compra de nota fiscal esconde sonegação na área da cultura**” ‘Se todo mundo fizer o correto, vai desmontar o setor’, afirma produtor. A descoberta de que a Petrobras gastou mais de R\$ 12,4 milhões na sua área de Abastecimento com empresas que vendem notas fiscais, que têm como endereço um canil ou um barraco numa favela, levantou a ponta de um esquema muito maior: grande parte da produção cultural do Rio vive num ambiente de sonegação sistemática de impostos e operando através das mesmas empresas. Artistas, autores, produtores e fornecedores de todos os tipos usam o esquema de notas fiscais “de favor”, obtidas destas empresas, em vez de operar como pessoa física autônoma ou abrir sua própria empresa. Assim, driblam a Receita Federal, pagando menos imposto ou simplesmente sonegando. Especialistas na área tributária afirmaram ao Globo que todas as partes envolvidas no mercado de notas fiscais para a prestação de serviços estão agindo irregularmente. “Se todo mundo fizer o correto, vai desmontar o setor”, alega um produtor. Empresas de produção de eventos que trabalham para a Infoglobo, que edita os jornais O Globo e Extra, também se valeram dos expedientes de contratação de profissionais que utilizaram notas de favor.

As informações que ora requeremos é de fundamental importância para o desempenho de nossas atribuições constitucionais de acompanhamento das ações do Poder Executivo.

Sala das Comissões, em de agosto de 2009

Deputado DUARTE NOGUEIRA
PSDB - SP